

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

# Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo



Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



## Linguística, letras e artes e o complexo pensamento humano 2

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e o complexo pensamento humano  
2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de  
Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-789-2  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.892212012>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos,  
Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E O COMPLEXO PENSAMENTO HUMANO 2**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos e estudos sobre leitura e ensino.

Estudos linguísticos traz análises sobre gramática, historiografia, enunciação, encenação discursiva, aquisição, linguagem, polidez linguística, multimodalidade textual, sociolinguística, direitos linguísticos, minorias, variação linguística, preposição e língua indígena.

São verificadas, em estudos sobre leitura e ensino, contribuições que versam para conteúdos como perspectiva dialógica, intersubjetividade, currículo, formação de professores, multiculturalismo, ensino híbrido, ensino de espanhol, aprendizagem de crianças e síndrome de down.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

REGNA BRASILLICA: CONTEXTO DA ARTE DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA MAIS USADA NA COSTA DO BRASIL (1595) DE S. JOSÉ DE ANCHIETA, SJ (1534-1597)

Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120121>

### **CAPÍTULO 2..... 9**

ENTRE PASSADO E PRESENTE: ANÁLISE REFLEXIVA DA OBRA “RUMOS DA LINGUÍSTICA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI: HISTORIOGRAFIA, GRAMÁTICA E ENSINO”

Walter Duarte Monteiro Neto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120122>

### **CAPÍTULO 3..... 14**

ENUNCIÇÃO E ENCENAÇÃO DISCURSIVA NA ENTREVISTA DE FERNANDO HADDAD NAS ELEIÇÕES DE 2018

Aline Priscila Maciel de Moraes

Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120123>

### **CAPÍTULO 4..... 28**


A RELEVÂNCIA DO CRIAR COMO UM DIFERENCIAL PARA A AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Elizabeth Matilda Oliveira Williams

Moniki Aguiar Mozzer Denucci

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Leonard Barreto Moreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120124>

### **CAPÍTULO 5..... 41**

POLIDEZ LINGUÍSTICA EM RESPOSTAS A ELOGIOS NO FACEBOOK

Anáira Ramos Gomes

Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120125>

### **CAPÍTULO 6..... 60**

MULTIMODALIDADE TEXTUAL: UM AVANÇO SOCIOLINGUÍSTICO NO PROCESSO COMUNICATIVO DIGITAL COM O USO DE *EMOJIS*, *GIFS* E FIGURINHAS

Alex Sandro Peixoto Medeiros


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120126>

### **CAPÍTULO 7..... 82**

O DISCURSO EM LIBRAS: LÓCUS DE SIGNIFICADOS SOCIOESTILÍSTICOS

Aleilde Tavares da Silva


Zanado Pavão Sousa Mesquita  
Maria da Guia Taveiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120127>

**CAPÍTULO 8..... 96**

LANGUAGE RIGHTS AND LINGUISTIC MINORITIES IN CENTRAL AND WESTERN BALKANS

Daniela-Carmen Stoica


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120128>

**CAPÍTULO 9..... 107**

A VARIÁVEL SEXO/GÊNERO EM PESQUISAS VARIACIONISTAS DE FALA ESLAVA

Luciane Trennephol da Costa

Letícia Michalowski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120129>

**CAPÍTULO 10..... 119**

TRANSFERÊNCIA DO USO DA PREPOSIÇÃO “DESDE” POR APRENDENTES HISPANOFALANTES

Maria Gessy Nunes de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201210>

**CAPÍTULO 11..... 134**

EL RESCATE DE LA LENGUA UCHUMATAQU DE IRUHITO URUS A PARTIR DE LOS SABERES DE LOS SABIOS INDIGENAS

María Sandra Esther Vedia Garay

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201211>

**CAPÍTULO 12..... 145**

A LEITURA NA PERSPECTIVA DIALÓGICA BAKHTINIANA: UMA FORMA DE INTERAÇÃO DISCURSIVA


Renata Faria Amaro da Silva da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201212>

**CAPÍTULO 13..... 155**

UMA PROPOSTA DE LEITURA COMO PROCESSO DE INTERSUBJETIVIDADE


José Luiz Marques






 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201213>

**CAPÍTULO 14..... 164**

CURRÍCULO EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Lucimar Araujo Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201214>

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>174</b>
O MULTICULTURALISMO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Rodrigo Augusto Kovalski Sérgio de Andrade	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201215">https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201215</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>187</b>
EXPERIMENTAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO HÍBRIDO BUSCANDO A INSERÇÃO NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Thainá de Deus Lima Vilmar do Nascimento Rocha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201216">https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201216</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>197</b>
ANDAIMENTO COM DICIONÁRIOS NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA PROPOSTA	
Laura Campos de Borba	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201217">https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201217</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>211</b>
O ENSINO DE ESPANHOL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR PARA A ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE	
Daniele Oliveira André Magalhães Joseane de Souza Cortez	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201218">https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201218</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>218</b>
INFLUÊNCIA DOS ESTÍMULOS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE CASO	
Regina Célia Roela Francinéia Aparecida Freitas da Silva Thaísa Fernanda Queiroz de Souza	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201219">https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201219</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>230</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>231</b>

## O MULTICULTURALISMO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

*Data de aceite:* 01/11/2021

*Data de submissão:* 01/11/2021

**Rodrigo Augusto Kovalski**

UNICENTRO, Irati/PR

<http://lattes.cnpq.br/6086971450255598>

**Sérgio de Andrade**

UNICENTRO, Irati/PR

<http://lattes.cnpq.br/1381468168986281>

**RESUMO:** Nesta pesquisa, realizou-se um levantamento teórico acerca do ensino multicultural, bem como buscou-se apontar os pontos positivos que a prática deste ensino pode trazer para o ensino de Língua Portuguesa. Este estudo deteve-se também em explorar como o ensino valorado aos contextos multiculturais dispõem de ferramentas metodológicas para os educadores trabalharem as questões de ensino reflexivo dentro da sala de aula. Desta forma, foi realizado uma análise de como os documentos oficiais que regem o ensino da língua portuguesa atualmente (Base Nacional Comum Curricular – BNCC e o Currículo da Rede Estadual Paranaense –CREP), abordam o ensino em contextos multiculturais, assim como se há instruções ligadas a esta temática. Assim, o objetivo central da pesquisa consistiu em uma reflexão crítica acerca dos documentos, no que se refere ao modo que é abordado o contexto do ensino multicultural e o ensino da língua materna. Para tanto, se desenvolveu uma pesquisa bibliográfica, a partir da qual foi

levantado que ambos os documentos possuem vieses voltados à concepção sociointeracionista e ainda que não abordem a temática multicultural de forma precisa, os documentos estimulam o eixo da pesquisa junto aos professores, a fim de propiciar melhorias ao ensino. Desse modo, denota-se que é fundamental que os professores busquem conhecimento acerca da temática multicultural, aperfeiçoando as metodologias de ensino, a partir da prática diária da sala de aula, para que se eleve o nível de entendimento dos alunos acerca das diferenças culturais dentro e fora do ambiente escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua Portuguesa; Multiculturalismo; Ensino.

### MULTICULTURALISM AND PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING

**ABSTRACT:** In this research, a theoretical survey about multicultural teaching was carried out, as well as an attempt to point out the positive points that the practice of this teaching can bring to the teaching of Portuguese Language. This study also focused on exploring how teaching valued in multicultural contexts provides methodological tools for educators to work on reflective teaching issues within the classroom. In this way, an analysis was carried out of how the official documents that govern the teaching of the Portuguese language today (Base Nacional Comum Curricular - BNCC and the Currículo da Rede Estadual Paranaense -CREP) address teaching in multicultural contexts, as well as if there are instructions linked to this theme. Thus, the main objective of the research consisted of a critical reflection on the documents, with regard

to the way in which the context of multicultural teaching and the teaching of the mother tongue is approached. To this end, a bibliographical research was developed, from which it was found that both documents have biases aimed at the socio-interactionist conception and even though they do not address the multicultural theme precisely, the documents stimulate the research axis with the teachers, in order to provide improvements to teaching. Thus, it is denoted that it is essential that teachers seek knowledge about the multicultural theme, improving teaching methodologies, from the daily practice of the classroom, in order to raise the level of understanding of students about cultural differences within and outside the school environment.

**KEYWORDS:** Portuguese language; Multiculturalism; Teaching.

## 1 | INTRODUÇÃO

A disciplina de Língua Portuguesa é uma das principais promotoras da formação crítica dos alunos, pois além de capacitá-los a um aprendizado reflexivo, eleva o senso de discernimento de cada educando. Diante disso, para se ter melhores resultados no ensino, metodologias ligadas aos contextos multiculturais são peças fundamentais para auxiliar os educadores numa formação que consista em trabalhar o respeito e a equidade de cada aluno dentro e fora da sala de aula.

Sabe-se que a Língua Portuguesa trabalha com várias vertentes para se chegar à aprendizagem crítica dos alunos, ou seja, trabalha-se com a leitura, escrita, oralidade e literatura, habilidades que dão base para a formação dos indivíduos. E, desse modo, entende-se que a aprendizagem a partir destas esferas é fundamental, pois são por meio destes campos que se revelam as diferenças culturais e sociais, diferenças as quais os indivíduos estão enredados. Por isso, é fundamental que os educadores tenham uma base de formação no ensino multicultural, para que possam promover um ensino que seja plural e detido no respeito ao que é diferente.

Como objetivo geral esta pesquisa visou contribuir com uma reflexão crítica a respeito dos contextos multiculturais dentro da sala de aula e analisar como os documentos da BNCC e CREP instruem esta temática para os educadores. E como objetivos específicos, buscou: i) explorar e discutir as principais características (visão do objeto de ensino/aprendizagem) do ensino de Língua Portuguesa, a partir dos documentos oficiais normatizados, como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) e o Currículo da Rede Estadual Paranaense - CREP (2019); ii) analisar as teorias educacionais publicadas nas últimas três décadas, no tocante aos contextos ou complexos culturais; iii) analisar como as práticas pedagógicas, com seus saberes e culturas escolares, podem ser repensadas a partir de formas de abordagens e procedimentos teórico-metodológicos dentro de um contexto multicultural voltado ao ensino de Língua Portuguesa e; iv) refletir acerca da proposição de novas práticas pedagógicas de ensino voltadas a contextos culturais e em suas consequências e potencialidades ao ensino da Língua Portuguesa.

Para a elaboração desta pesquisa foi adotado como metodologia a revisão

bibliográfica, visto a necessidade de reflexão acerca das metodologias existentes que auxiliam os professores no ambiente escolar. Dessa forma, analisando as diretrizes oficiais acerca do ensino valorado ao contexto multicultural torna-se possível sua aplicação junto ao ensino de língua materna.

Assim sendo, cada capítulo desta pesquisa dialoga com a relação dos contextos multiculturais e o ensino de Língua Portuguesa, onde são propostos três capítulos para esta reflexão: i) contextos multiculturais e o ensino de Língua Portuguesa; ii) os contextos multiculturais e os documentos oficiais que regem o ensino fundamental II e; iii) Repensando as práticas pedagógicas com seus saberes e culturas escolares na disciplina de Língua Portuguesa, a partir de uma abordagem dos contextos multiculturais.

## 2 | CONTEXTOS MULTICULTURAIS E O ENSINO

O multiculturalismo tem como pressuposto trabalhar a tolerância para com as culturas diferentes nos ambientes em que se defrontam, isto é, promover o respeito e a aceitação do que é “diferente”. Além disso, os movimentos multiculturais têm como preceito o tocante de promover uma equidade entre as pessoas, partindo do viés de diminuir, se não eliminar, os estigmas direcionados às classes minoritárias.

Na concepção de Tavares (2014), o multiculturalismo está aliado em elucidar as diferenças culturais que se entrecruzam no ambiente educativo. Nesse aspecto, defrontam-se duas realidades, às que buscam se sobrepor seu poderio e às que são marginalizadas, fato que evidencia um apogeu de uma cultura que tem como pressuposto esmagar os direitos das camadas sociais menos favorecidas.

Já na ótica de Candau e Russo (2010), a concepção de multiculturalismo atrela-se à junção de grupos de pessoas que cerceiam uma luta sólida na busca por respeito e direitos iguais perante a sociedade. Assim como também, os movimentos multiculturalistas estão enraizados na concomitância luta pelos direitos que ainda são negados, mesmo garantidos constitucionalmente, além disso, busca-se à inserção no meio social e aceitabilidade.

Assim, como também na perspectiva de Damázio (2008), o multiculturalismo está vinculado a um conceito de lutas. Contudo, essas ações estão mais centralizadas na busca pelos direitos de liberdade e convivência. Desse modo, torna-se pertinente que à luta contra esta negação de direitos seja levantada e, acima de tudo, questionada pelos grupos multiculturais.

Nesse sentido, torna-se premente ter grupos engajados na luta contra as desigualdades sociais. Além do mais, vale ressaltar que esta luta não é por questões de privilégios, mas sim de busca por direitos, os quais estão garantidos constitucionalmente. Com efeito, evidencia-se a importância da existência dos grupos multiculturais, uma vez que é de vital estima ter uma base sólida que auxilia na luta contra as desigualdades impostas pela sociedade “dominante”.

Desta forma, no tocante ao viés pedagógico, evidencia-se que as aulas que possuírem na sua prática os métodos de ensino voltados aos contextos multiculturais terão melhores abordagens para trabalhar as questões relacionadas a inserção e aceitação de outras culturas e etnias no ambiente escolar, ou seja, é um trabalho promissor que tem como objetivo incluir e valorizar as diferenças entre os alunos dentro e fora do ambiente escolar.

Além do mais, salienta-se que o educador que ministrar suas aulas com um viés voltado aos contextos multiculturais, vai favorecer as práticas heterogêneas, pois não se pode pensar que todos os contextos são iguais, bem como os indivíduos que ali habitam, além de relevar com mais ênfases fatores ligados a cultura, etnia e demais fatores que são pilares identitários aos indivíduos.

Segundo Kovalski (2017), professores que trabalham com métodos voltados aos conceitos multiculturais dentro da sala conseguem mais êxito em seu ensino-aprendizagem, já que dispõem ao aluno o poder de desenvolver-se criticamente e o estimula na expressão de suas culturas e conhecimentos.

Porém, antes de adentrar a questões ligadas ao ensino multicultural, cabe trazer seu histórico e conceitos. O multiculturalismo teve seu início, segundo Gonçalves & Silva (2003, p. 85), na Europa, e com ele também nasceram grandes vertentes que buscaram lutar por direitos e respeito:

O multiculturalismo tem sua origem nos países dominantes do “Norte”. Principalmente nos países em que a diversidade cultural é vista como um desafio para a unidade nacional, de modo que a cultura dita superior é imposta para toda a sociedade. Assim, grupos, culturalmente dominados, diante da negação do direito de preservar suas características culturais, reagiram, exigindo reconhecimento e respeito a seus direitos, o que levou à emergência de movimentos multiculturais.

Dessa forma, o querer e exigir uma aceitabilidade perpassa aos movimentos sociais minoritários, já que não se busca apenas o respeito e a tolerância, mas sim o apoio e valorização destes grupos. Nesse sentido, enfatiza-se o trabalho com o ensino multicultural dentro das salas de aula, pois são bases para sustentar e estimular estas culturas minoritárias, excluídas, em decorrência de um discurso de cultura única (eurocêntrica global-capitalista), na busca de requererem seus direitos.

Assim, no que se refere ao ensino multicultural, entende-se que nas aulas de língua portuguesa é apropriado que os ensinamentos não prezem em querer que os educandos sejam “iguais”, pois, assim como prega o ensino multiculturalista, deve-se priorizar a essência de cada aluno, determinando assim, a valoração do cultural intrínseco que o educando carrega. Diante do exposto, torna-se necessário à reflexão nas aulas, para que as lições se pautem na inclusão de métodos voltados para aguçar o conhecimento, não só educacional, mas também cultural, social e identitário de cada discente.

Segundo Kovalski (2017), na década de 60 teve vários trabalhos que deram outros

engajamentos para a valoração do ensino multicultural, ensino este, voltado para valorizar o conhecimento que o aluno já traz consigo. Vale ressaltar, que aqui no Brasil um dos precursores desse movimento foi Paulo Freire, com práticas voltadas para ensinar e consubstanciar o aprendizado individual do aluno, valorizando seu histórico cultural.

É pertinente neste momento citarmos que grande parte dos avanços dos estudos voltados ao ensino para a valoração dos ensinamentos multiculturais dentro da sala de aula, deu-se em junções marcadas por grupos excluídos, ou seja, localizados à margem da sociedade e em busca de reconhecimento. E diante deste contexto,

[...] As problemáticas são múltiplas, visibilizadas pelos movimentos sociais, que denunciam injustiças, desigualdades e discriminações, reivindicando igualdade de acesso a bens e serviços e reconhecimento político e cultural. Esses movimentos nos colocam diante da realidade histórica do continente, marcada pela negação dos “outros”, física ou simbólica, e que ainda está presente nas sociedades latino-americanas. (CANDAU, 2010, p. 154).

Assim sendo, é notável que essa perspectiva multicultural não nasceu de uma perspectiva de ensino acadêmico, “mas nas lutas dos grupos sociais discriminados que excluídos de uma cidadania plena, os movimentos sociais, especialmente os referidos às questões identitárias, que constituem os *locus* de produção do multiculturalismo” (HALL, 2005, p.78 *apud* KOVALSKI, 2017, p. 32).

Vale salientar que é de vital importância que grupos sociais (multiculturais) sejam estimulados a lutar por seus direitos, já que existem leis que lhes asseguram o direito de luta. Além disso, faz-se necessário que os sistemas políticos se empenhem em dar um respaldo a esses grupos minoritários que buscam aceitação, tolerância e direitos iguais.

Fica evidente, portanto, que os grupos multiculturais requerem apenas que possam ser dignificados e respeitados. Neste sentido, tratando de incentivos a lutas, destaca-se os trabalhos dos educadores, visto que os professores com conhecimentos acerca dos contextos multiculturais, podem dar combustível a lutas e, por consequência, trabalhar a aceitação dos alunos para com o que é tido “diferente” e, assim sendo, estimular os menos favorecidos a requererem seus direitos.

Segundo Kovalski (2017), faz-se necessário o uso de metodologias de ensino tangidas a um modelo interacional em que o contexto cultural de cada aluno seja valorizado e, que haja trabalhos teóricos com práticas que abordem a inclusão da valorização da cultura de cada discente. Além disso, formar alunos com criticidade para aceitar as diferenças culturais, em que a tolerância e o respeito possam ser práticas concomitantes de uso e que o aprender se pautar no valorar o que cada aprendiz traz consigo.

Deste modo, é de extrema importância aulas com metodologias pautadas na inclusão dos alunos, e que os contextos de ensino sejam adequados conforme cada realidade escolar. De modo que nas aulas de língua materna, neste caso, língua portuguesa, não seja um espaço somente de trabalhar as especificidades linguísticas gramaticais, mas



sim que haja mediações entre as metodologias de ensino e que estas evidenciem o contexto de vivência do aluno, sendo este o fio condutor de uma aprendizagem reflexiva, na qual língua e cultura caminham juntas no processo de formação discente.

Assim sendo, evidencia-se que os ensinamentos multiculturais em sala de aula, pautados principalmente na disciplina de língua portuguesa, aliados a promover o diálogo e respeito são fundamentais para promover um ensino de qualidade. Onde destaca-se que as escolas que possuem ensinamentos voltados aos contextos multiculturais permitem um aprendizado que permeia a aceitabilidade e, por conseguinte, propiciam um conhecimento em que não existe um certo ou errado, mas sim um diferencial que deve ser respeitado e valorizado.

## **3 | OS CONTEXTOS MULTICULTURAIS E OS DOCUMENTOS OFICIAIS QUE REGEM O ENSINO FUNDAMENTAL II**

Buscamos, nesta pesquisa, discutir os princípios fundamentais definidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP), no que se refere aos Contextos Multiculturais e à maneira como se propõem a organização das práticas escolares no ensino da Língua Portuguesa. Estes documentos são de caráter normativo e instrucional que definem os conjuntos orgânicos e progressivos das aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, e para o contexto desta pesquisa, Ensino Fundamental II.

Salienta-se que não buscamos nessa pesquisa dar respostas unívocas, mas sim refletir as possibilidades para novas óticas, que possam vir a melhorar o ensino e a aprendizagem dentro da sala de aula.

Os dois documentos foram homologados recentemente no sistema educacional, um a nível federal, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implantada em definitivo em 2019; outro a nível estadual, Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP), sancionado em 2020. Documentos estes, que regem o ensino de Língua Portuguesa e que tratarão dos contextos multiculturais. Na sequência abordaremos de forma particular cada um deles.

### **3.1 Contextos Multiculturais na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**

Com o intuito de prestar apoio e base aos professores a BNCC, documento de caráter normativo, vem sendo um manual auxiliar no processo condutor do ensino. Nesse sentido, a função da BNCC é de nortear a construção das propostas curriculares nos sistemas educacionais, adequando as proposições da BNCC à realidade local e regional, ao contexto e às características das escolas e dos alunos.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), no componente Língua Portuguesa são contempladas orientações já expostas nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998), nos quais se compreende a linguagem como um processo de interação

entre sujeitos posicionados socialmente, um processo que ocorre com finalidades específicas nas mais diversas situações e práticas sociais. Assim, como assevera Tavares (2010), os ensinamentos devem se embasar em interações de professores e alunos e que, acima de tudo, seja valorado o contexto de vivência de cada educando.

Desta forma, no tocante aos ensinamentos multiculturais, coloca Candau e Russo (2010), que se faz necessário criar mecanismos de ensinamentos que elevem os níveis de aprendizagem, para que o aprender seja um hábito de crescimento, tanto do professor, quanto do alunado, já que ambos necessitam de contínua formação.

No que se refere aos contextos multiculturais dentro das salas de aula, a BNCC destaca que é necessário preservar a equidade e a valorização de cada indivíduo dentro da sala de aula, desta forma a escolha dos métodos de ensino-aprendizagem por parte do professor devem relevar estas especificidades, como aponta o documento: “Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais” (BRASIL, 2018, p. 65).

No que tange o conceito dos contextos multiculturais, o documento destaca que:

[...] é preciso considerar a necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência simbólica de grupos sociais que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola. (BRASIL, 2018, p. 61).

Diante disso, entende-se que as aulas que priorizam uma educação capaz de formar cidadãos para atuar na sociedade com pensamentos críticos de que existem diferenças culturais e sociais, já faz toda diferença no âmbito educacional. Neste sentido, é premente que os educadores mantenham a atenção aos problemas sociais encontrados nas salas de aula, principalmente os relacionados à violência simbólica, contra as culturas que são consideradas inferiores (BRASIL, 2018).

Outra menção que merece destaque no ambiente escolar, no tocante ao documento, é quanto ao respeito acerca das diferenças que se apresentam dentro da sala de aula, isto é, entender que existem múltiplas culturas, as quais se encontram estratificadas em classes sociais diferentes. Deste modo, vale salientar que para haver entrosamento no que se refere ao ensino, devem ser adotadas metodologias que trabalhem a aceitabilidade entre as culturas dos alunos. Segundo Kovalski (2017), faz-se necessário que haja uma prática educacional que interligue os atores sociais presentes na sala de aula em uma sintonia de conhecimento e respeito.

A BNCC ainda ressalta que devemos: “[...] reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente” (BRASIL, 2018, p. 139).

Cabe salientar que é relevante que o educador aprimore suas metodologias no que tange as diferenças entre culturas que se defrontam dentro da sala de aula. Visto que é de suma importância que o aluno reflita acerca da temática do preconceito social e cultural, bem como dos jogos de poder intrínsecos a este processo. Deste modo, é necessário que o educador reflita as questões voltadas a compreensão e respeito ao que é tido como diferente.

[...] A compreensão dos estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas que a escola dialogue com a diversidade de formação e vivências para enfrentar com sucesso os desafios de seus propósitos educativos, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa. (BRASIL, 2018, p. 61-62).

O documento da BNCC (2018), entende que esses fatores de “encontros de classes” possuem níveis diferenciados e devem ser observados pelo educador, para que o preconceito social não se faça presente nas aulas. Contudo, como apresenta o documento, uma das possibilidades para se trabalhar essas questões de diferenças e aceitabilidade é por meio da arte e da literatura. Assim como apresenta o documento:

Por fim, destaque-se a relevância desse campo para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente (BRASIL, 2018, p. 139).

Ou seja, por meio da arte e da literatura o professor pode trabalhar várias formas de ensino, tal como o preconceito, fazendo com que os alunos façam o exercício da empatia, no qual colocam-se no lugar do outro. A arte e a literatura contribuem também, para fomentar o diálogo e o respeito dentre os estudantes, e, acima de tudo, elevando o senso de criticidade dos educandos.

Diante do exposto, percebe-se que embora aborde os contextos multiculturais, nota-se que o documento da BNCC não dá ênfase nas análises do que decorre da temática, ficando apenas numa superficialidade da discussão. Além disso, é notório o fato de não haver mais explanações acerca dos contextos multiculturais, fato este, que poderia ser mais explorado e refletido pelo documento, o qual tem por “base” trazer discussões a nível nacional, sendo comuns a todos os currículos escolares. Nesse sentido, evidencia-se que o documento não possui uma atenção aos contextos multiculturais, embora aborde o tema, trata-o de forma genérica, não aprofundando sua discussão ou mesmo instruindo os docentes de como proceder diante destas realidades.

Desta forma, é necessário que o professor, por meio principalmente de uma formação contínua, busque conhecer acerca dos contextos multiculturais, para que suas

aulas tenham metodologias voltadas para a valoração das culturas e linguagens dos alunos. Para isso, torna-se premente que a escola e seus currículos adquiram um modelo de ensino voltado para o multiculturalismo, numa forma de suprir lacunas deixadas pelos documentos oficiais.

### **3.2 CONTEXTOS MULTICULTURAIS NO CURRÍCULO DA REDE ESTADUAL PARANAENSE (CREP)**

O Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP), segundo o Diretor de Educação Raph Gomes Alves (2020), é um documento que apresenta os conteúdos que expõem os conhecimentos que cada aluno deve alcançar para cumprir seu andamento escolar. O qual busca atingir os objetivos de aprendizagem, além de aplicar um modelo estatal para todas as escolas da rede paranaense, seguindo às novas diretrizes federais, ou seja, as instruções precedidas pela BNCC.

Deste modo, o documento do CREP apresenta-se como uma ramificação da BNCC, que normatiza as mesmas bases, mas agora voltado a uma realidade estadual. Assim, o documento abre

[...] para o âmbito da docência possibilidades de encaminhamentos que levam ao desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica. Embora essas perpassem todas as atividades da escola, são os conteúdos e a forma como são trabalhados que traçam uma linha sequente e gradativa para que os estudantes adquiram conhecimento e repertório cultural, desenvolvam o pensamento científico, crítico e criativo, a comunicação, a cultura digital, a argumentação, compreendam as relações entre trabalho e projeto de vida e aprimorem o autoconhecimento, o autocuidado, a empatia e a cooperação, tornando-se cidadãos responsáveis capazes de atuar na sociedade. (CREP, 2020, p.02).

No âmbito educacional estadual, cabe destacar, que é de extrema importância ter um documento que norteie as formas de metodologias que podem ser adotadas pelos professores, uma vez que o documento é uma espécie de “manual” elaborado para auxiliar os educadores numa condução que seja mais comum a esferas tão distintas, as quais podem ser notadas de norte a sul do Estado do Paraná. Porém, cabe lembrar que o documento é uma espécie de norte e não uma imposição de suas diretrizes, as quais justamente são apresentadas de maneira geral, não instrucionais, como fossem uma “forma” a ser seguida, justamente respeitando uma lógica da livre cátedra dos docentes.

Desta forma, é importante que os educadores estejam abertos ao estudo do documento, já que o mesmo instrui os conteúdos que o professor deverá trabalhar durante os trimestres. Neste caso, no que tange o ensino multicultural, fica evidente, que caberá ao professor ter um conhecimento específico sobre o que é multiculturalismo, para assim, adequar em suas aulas assuntos ligados à temática.

Assim, destaca-se a importância do educador abordar as questões de diferenças, como apontado no documento:

Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (CREP, 2020, p.209).

Desta forma, nota-se que o método de ensino deve consubstanciar à busca de promoção ao respeito, a igualdade e o reconhecimento das variedades culturais e sociais presentes na sala de aula. Pois, sabendo que o professor tem liberdade para programar suas aulas, é importante que estas estejam embasadas ao que prescreve o documento, até para poder valorar o que o aluno traz consigo para dentro da sala de aula. Para que assim, os conhecimentos do cotidiano dos alunos sejam o ponto de partida para uma formação adequada e não como elementos a serem corrigidos e inferiorizados.

Entretanto, vale destacar o quanto os cabedais literários podem suscitar maneiras para se desenvolver metodologias que possam arrolar os contextos multiculturais, como demonstra a citação a seguir:

Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (CREP, 2020, p. 274).

Por esse viés literário, nota-se que o documento oportuniza o trabalho com os contextos multiculturais, onde salienta-se o quanto é primordial os professores terem conhecimentos prévios acerca dos contextos multiculturais, justamente para esta promoção.

Textos literários: identificação da presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas. (CREP, 2020, p.209).

Deste modo, destaca-se o quanto é fundamental o trabalho com a arte literária para desenvolver com os alunos temas que merecem atenção e reflexão. No quesito multiculturalismo é notória as possibilidades que a arte literária pode suscitar para o professor abordar temas e questões sociais. Nesse caso, a premissa dos modos de se trabalhar com a literatura e os valores culturais, está na forma que o professor irá ministrar a aula, para que a torne munida de questões envolventes, que cativem os alunos aos questionamentos supracitados.

Desta forma, após análise do documento, salienta-se que o mesmo não enfatiza o tema multiculturalismo, apenas o trata de forma genérica, não fundamentando os vários confrontos culturais que de fato podem existir dentro do ambiente escolar. Além do mais, assim como na BNCC, é notório que há um detrimento acentuado nos ensinamentos midiáticos, ocultando por vezes, a pertinência de se discutir os contextos multiculturais. No entanto, ressalta-se que não é de nosso cunho questionar a presença de ensinamentos midiáticos, já que

sabemos da importância da discussão do tema junto aos discentes, nosso apontamento é apenas no quesito de valorização de um ponto em detrimento de outro, não obtendo o mesmo peso diante do currículo escolar.

Neste sentido, enfatizamos que o fato de pontuarmos uma generalidade no que concerne à temática dos contextos multiculturais no documento, se faz justamente pelo fato de não haver explicações consubstanciadas acerca do assunto. Por isso, a real necessidade do professor buscar mais conhecimentos sobre os temas enredados, para que suas aulas sejam centradas numa formação de alunos críticos e reflexivos.

### **3.3 REPENSANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM SEUS SABERES E CULTURAS ESCOLARES NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA, A PARTIR DE UMA ABORDAGEM DOS CONTEXTOS MULTICULTURAIS**

A tempo discute-se que o ensino de língua portuguesa precisa de uma renovação, onde estudiosos e pesquisadores apontam que é de suma importância que esta mudança seja colocada em prática.

Segundo Kovalski (2017), para objetivar uma metodologia de ensino na aula de língua portuguesa com métodos voltados aos contextos multiculturais, entendendo esta perspectiva como um novo olhar para o ensino da língua materna, faz-se necessário que a língua seja abordada sobre quatro óticas: escrita, leitura, gramática e oralidade, as quais perpassam o aprendizado pelo veio teórico, como também nas experiências do dia a dia. Além disso, podemos incutir dentro dessas quatro óticas o ensino literário, pois o arcabouço literário disponibiliza ao professor um cabedal pedagógico sumamente importante.

Com efeito, é pertinente que os professores adotem metodologias voltadas aos contextos multiculturais, visto que suas aulas serão mais produtivas e, certamente mais centradas a conhecimentos reflexivos. Vale dizer também, que com metodologias voltadas aos contextos multiculturais, os educandos terão mais liberdade para expressar suas necessidades, por meio de sua própria realidade.

Dentre todas as vantagens que o professor encontrará adotando métodos multiculturais, o trabalho pedagógico será focado em evitar o preconceito e promover um aprendizado pautado no respeito.

Vale salientar o quanto as diversidades linguísticas e culturais dentro da sala de aula podem ser pontes auxiliadoras para o trabalho com o multiculturalismo junto aos alunos. Ademais, o professor pode utilizar destas diversidades como meios alternativos para elevar o nível de criticidade de sua aula, isto é, por meio de valorização da singularidade cultural, enaltecer o potencial de que cada aluno possui, fazendo com que os alunos entendam o valor singular de cada indivíduo:

Essa diversidade multicultural é tanto uma vantagem enriquecedora para o meio envolvente como um desafio à capacidade do meio de absorver as mudanças, auto-valorizando-se com essa diversidade, promovendo-a e ao mesmo tempo integrando-a nos modelos pré-existentes. (MATIAS, 2008, p.

Entretanto, para que se tenha um potencial de enriquecimento das aulas, no que tange ao ensino pautado no multicultural, é premente que os educadores tenham conhecimentos fundamentados acerca do que é o ensino multicultural, pois de acordo com Caetano, Batista, Luquetti (2016, p.03):

Nessa perspectiva é fundamental repensar a formação do professor de LP compreender se a formação que lhe foi oferecida contempla esta visão multicultural, deve-se procurar entender a dificuldade da escola e conseqüentemente que os docentes enfrentam em compreender este fenômeno da diversidade linguística e cultural.

Assim sendo, é de vital importância que o professor tenha um conhecimento aprofundado sobre a temática, o qual seja capaz de aplicar melhorias, como destaca Andrade (2001, p.122, apud CAETANO, BATISTA, LUQUETTI, 2016, p. 03):

No entanto, não se trata de um tipo qualquer de professor que ousei chamar aqui de “multiculturalmente orientado”. No entanto, o debate sobre a formação de professores “multiculturalmente orientados” não deve estar desconectada de uma discussão mais ampla sobre a relação da escola com a diversidade cultural, dos temas sobre o acesso e a permanência de grupos minoritários ao sistema escolar, da construção de currículos sensíveis à diversidade, da produção de materiais didáticos, entre outras temáticas tão caras a uma proposta de educação intercultural.

Vale salientar que a premissa educacional é elevar o nível de criticidade dos alunos nas aulas, para que assim seja alcançado uma formação sólida, perspicaz e reflexiva, que tenha como pressuposto enaltecer as qualidades culturais, que cada aluno possui. Cabe evidenciar que no ambiente escolar, haverá várias inter-relações de culturas distintas, as quais formam um arcabouço multicultural.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa teve como objetivo discutir em síntese o multiculturalismo e apontar sua relação com o ensino, mais especificamente, atrelando esta teoria como valorização do contexto sócio histórico e cultural do aluno em sala de aula, como ferramenta possível de potencialização do ensino. Além disso, foi analisado os documentos da BNCC e CREP, os quais se tornam nortes instrucionais aos professores para trabalharem os contextos multiculturais nas salas de aula.

Desta forma, com esta pesquisa ficou evidente a pertinência do ensino multicultural ser colocado em prática pelos professores dentro da sala de aula, visto que o tema aprofunda a formação crítica e contribui para um aprendizado mais voltado ao respeito e aceitabilidade do diferente. Entende-se também, que as aulas com metodologias voltadas ao ensino multicultural não somente melhoram o entendimento dos discente quanto à valoração de cada cultura, mas também do educador que a ministra, ou seja, o ensino

multicultural dispõe ferramentas para o professor lecionar um ensino que seja mais reflexivo e crítico.

Salienta-se também, à reflexão que os educadores devem ter para saber enfrentar as questões que arrolam as diferenças culturais que se encontram dentro da sala de aula, onde é premente que os professores não tenham suas aulas guiadas apenas por livros didáticos, mas sim aulas realmente pensadas para o cotidiano dos alunos, bem como do contexto inerente que a escola faz parte.

Desta forma, nota-se a extrema importância do educador buscar novos conhecimentos, para que suas aulas contemplem o dinamismo do que é o ensino multicultural, isto é, um ensino que busca partir da premissa da valorização do que o educando traz consigo para sala de aula, como suas raízes, histórias e culturas, enfim sua identidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Versão 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)> acesso 31 de out. de 2018.

CAETANO, J. M. P.; BATISTA, M. V. S.; LUQUETTI, E. C. F. **Diálogos entre Linguagem & Educação: o professor de Língua Portuguesa diante do contexto multicultural da sala de aula**. III Congresso Nacional de Formação de Professores (CNFP). São Paulo: UNESP, 2016.

CANAU, V. M. F.; RUSSO, K. **Interculturalidade e Educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa**. Ver. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010.

CREP. **Currículo da rede estadual paranaense**. Paraná: Seed, 2020. disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/Pagina/Curriculo-da-Rede-Estadual-Paranaense-0>. Acesso em: 16/07/2020.

DAMÁZIO, E. S. P. **Multiculturalismo versus Interculturalismo: por uma proposta intercultural do Direito**. Desenvolvimento em Questão. Editora Unijuí. Ano 6. N. 12. 2008.

GONÇALVES L. A. O.; SILVA, P. B. G. **Multiculturalismo e educação: do protesto de rua a propostas e políticas**. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 109-123, jan./jun. 2003.

KOVALSKI, R. A. **O ensino de língua portuguesa em contextos multiculturais**. In: Educação e pesquisa, São Paulo: USP, 2017.

MATIAS, H. A. **O papel do ensino do português como língua estrangeira na defesa do multiculturalismo**. Disponível em: <http://docplayer.com.br/17873653-O-papel-doensino-do-portugues-como-lingua-estrangeira-na-defesa-do-multiculturalismo.html>. Acesso em: 21/07. 2020.

TAVARES, M. **Culturas e Educação: a retórica do multiculturalismo e a ilusão do interculturalismo**. Revista Educação e Cultura Contemporânea. v.11. n. 25. 2014.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem de crianças 227

Aquisição 4, 28, 30, 40, 111, 119, 120, 121, 125, 131, 211, 214, 216, 218, 222, 223, 227

Artes 2, 3, 7, 134, 135

### C

Currículo 5, 141, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 182, 184, 186, 211, 215

### D

Direitos linguísticos 96

### E

Encenação discursiva 4, 14, 15, 27

Ensino 3, 4, 5, 6, 4, 9, 10, 12, 13, 60, 80, 119, 120, 121, 122, 124, 129, 132, 151, 153, 155, 163, 165, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 224, 225, 227, 228, 230

Ensino de Espanhol 6, 197, 202, 207, 211, 212, 215

Ensino híbrido 4, 6, 10, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 146, 147, 150, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Enunciação 15

### F

Formação de professores 5, 9, 164, 165, 166, 185, 186, 209, 230

### G

Gramática 4, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 64, 81, 93, 120, 121, 122, 123, 124, 132, 133, 184, 210

### H

Historiografia 4, 1, 7, 8, 9, 10, 11, 13

### I

Intersubjetividade 5, 147, 148, 149, 150, 153, 155, 157, 162

### L

Leitura 3, 5, 10, 13, 40, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 170, 171, 175, 184, 209, 224, 225, 226, 230

Letras 2, 3, 7, 9, 11, 14, 63, 66, 70, 82, 86, 107, 117, 118, 154, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 195, 210, 211, 213, 214, 228, 230

Linguagem 4, 1, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 22, 27, 28, 30, 32, 33, 39, 40, 41, 44, 49, 51, 54, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 95, 111, 112, 114, 117, 121, 122, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 154, 162, 179, 186, 188, 197, 199, 202, 203, 204, 207, 208, 216, 217, 218, 219, 221, 223, 224, 225, 226, 228, 230

Língua portuguesa 5, 10, 41, 58, 65, 117, 119, 129, 132, 133, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 184, 186, 210, 215, 216, 217, 230

Linguística 2, 3, 4, 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 27, 28, 30, 41, 43, 46, 47, 57, 58, 59, 63, 81, 82, 85, 95, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 145, 148, 151, 185, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 217, 230

## **M**

Minorias 96, 230

Multiculturalismo 5, 174, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186

Multimodalidade textual 4, 60, 74, 80

## **P**

Pensamento humano 2, 3

Perspectiva dialógica 5, 145

Polidez linguística 4, 41, 43, 46, 58, 59

Preposição 5, 119, 120, 121, 127, 128, 129, 131, 205

## **S**

Síndrome de down 6, 39, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228

Sociolinguística 2, 10, 11, 80, 82, 84, 86, 95, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 122

## **V**

Varição linguística 10, 82, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 117

# Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2



# Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2

